

Resolução Sobre Conjuntura - OCUPAR ÀS RUAS!

1 Estamos vivendo uma escalada da violência no país. O assassinato do petista Marcelo Arruda pelo bolsonarista Jorge Garanho, em Foz do Iguaçu (PR), é expressão da intolerância política de um extremista, porém, estimulada por Bolsonaro, que se somou a outros episódios preocupantes, como a agressão à campanha de Freixo, os atentados aos comícios de Lula no RJ e BH.

2 Querem com isso provocar medo, em especial na militância da esquerda, para impedir grandes manifestações e tentar criar um clima de caos no país, permitindo uma situação favorável a intentos golpistas.

3 Bolsonaro sabe que pode perder a eleição e vai tentar de tudo para ficar no governo, combinando a intimidação com medidas populistas, como a ampliação do auxílio Brasil até o final do ano e a redução dos impostos sobre combustíveis, pretendendo mudar o resultado eleitoral.

4 Sua ação é de desespero, por isso infla a base bolsonarista mais fanática e fascista para aterrorizar o país e viabilizar sua política golpista. O povo nas ruas é a nossa melhor resposta contra os intentos golpistas do bolsonarismo e seu projeto autoritário.

5 Não podemos nos intimidar e devemos ampliar nossa mobilização. Em 2018, num momento político muito mais difícil fomos capazes de colocar milhões nas ruas pelo "Ele Não" e podemos fazer isso novamente agora.

6 Que Bolsonaro irá fazer um ato de demonstração de força no 07 de setembro. Nossa tarefa é responder à altura, com manifestações pela democracia e por direitos com milhões nas ruas de norte a sul desse país.

7 Nosso povo tem pressa. São 33 milhões de brasileiros passando fome, metade da população vive na insegurança alimentar, são mais de 11 milhões de desempregados. As florestas estão sendo queimadas. Segue o genocídio da juventude negra de nosso país, o Brasil é o lugar que mais assassina a população LGBTQIA+ e a violência contra as mulheres tem crescido. É para reverter essa situação, que temos que ampliar nossa organização e luta.

8 PSOL SP irá construir uma campanha eleitoral de muita mobilização, com grandes comícios e panfletagens, da forma que o PSOL sempre soube fazer, apresentando nosso perfil e programa.

9 O PSOL -SP irá fortalecer o dia 11/08, Dia do Estudante, quando as organizações de juventude prometem uma grande mobilização pelo Fora Bolsonaro e em defesa da educação pública de qualidade, e as demais dias de mobilização construídos pela Campanha Fora Bolsonaro, como dia 10/09 no ato em defesa da democracia e por eleições livres.

10 Eleger uma bancada forte do PSOL que defenda um programa radical, capaz de apontar uma perspectiva de futuro e de independência de classe, sem aliança com empresários e banqueiros, comprometida com a pauta feminista, antirracista e LGBTQIA+ para os brasileiros e derrotar o bolsonarismo nas ruas e nas urnas.

PSOL COM LULA PARA LIVRAR O BRASIL DE BOLSONARO E COM HADDAD PARA LIVRAR SÃO PAULO DO TUCANISTÃO.

1. Derrotar Bolsonaro nas eleições de 2022 é a principal tarefa dos socialistas no Brasil. Derrotar a barbárie, a destruição ampla de direitos aprofundada no governo de Bolsonaro, impor derrotas à extrema-direita neofascista, parar o genocídio da população brasileira se impõe como tarefa urgente. Por isso, nestas eleições, estamos com Lula Presidente.
2. Em São Paulo derrotar o tucanistão, que está há 28 anos no governo paulista e patrocina privatizações, PPPs, isenção fiscal para grandes empresas e está atolado em todo tipo de corrupção e impedir a ascensão do bolsonarismo no estado, também são tarefas urgentes.
3. Diante desse cenário, a UNIDADE DA ESQUERDA em São Paulo, se faz necessária. O gesto do PSOL, de retirar a pré-candidatura de Guilherme Boulos que pontuava mais de 10% nas pesquisas, expressa uma compreensão de que a necessária luta contra Bolsonaro, o bolsonarismo e o tucanistão norteiam nossas definições, colocando a necessidade de nosso povo a frente de interesses por espaço e cargos em eventuais governos.
4. Como aprovado na resolução nacional, “essa unidade se pautará também por compromissos programáticos” que em São Paulo tenham como centro o combate a especulação imobiliária, fim das isenções fiscais as grandes empresas, valorização de servidores públicos e melhoria dos serviços à população com investimento em saúde, educação, habitação, combate ao modelo de privatizações e PPPs, que é marca do PSDB no estado.
5. Derrotar o tucanistão, no entanto, não é suficiente. É fundamental derrotar também a agenda neoliberal aprofundada desde o golpe de 2016. Por isso o PSOL não deixará de manifestar posição contrária à eventual presença de lideranças políticas que sustentaram essa agenda, ainda que filiado a um partido de oposição a Bolsonaro.
6. O PSOL está consciente dos enormes desafios que estão colocados diante de si. Não nos omitiremos diante das expectativas de milhares de lutadores e lutadoras que têm no nosso partido sua esperança de mudanças e renovação da esquerda. Daremos tudo o que estiver ao nosso alcance para livrar o Brasil do pesadelo bolsonarista e São Paulo do tucanistão e garantir um país justo, livre, democrático e socialista.
7. Por isso, o PSOL resolve apoiar Haddad desde o primeiro turno compondo a coligação. Orientamos nossa militância, desde já, a se somarem aos comitês unitários da pré-campanha de Lula e Haddad em nosso estado. Também passaremos a integrar imediatamente a coordenação estadual pré-campanha de Haddad.

Resolução sobre Tática Eleitoral - SENADO

A conferência eleitoral do PSOL São Paulo aprova participar, na eleição para o Senado Federal, da mesma coligação aprovada para a disputa do governo, envolvendo a federação PT-PV-PCdoB e o PSB, indicando o nome do companheiro Juliano Medeiros para a vaga de primeiro suplente.

Dessa forma, concretizamos nossa participação na chapa da unidade e reafirmamos o combate ao bolsonarismo como centro da tática eleitoral do PSOL, além de contribuir com a eleição de senadores comprometidos com a vitória de Lula.